

044

IBERÊ CAMARGO, HISTÓRIA DA ARTE E A MÍDIA. *Debora Lemos Bertol, Maria Sol Casal, Monica Zielinsky (orient.)* (UFRGS).

Este trabalho apresenta-se como continuação da pesquisa iniciada em etapa anterior, que tratava da congruência entre o discurso do artista e o dos críticos de arte, a respeito da produção artística de Iberê Camargo. Ao constatar que muitas vezes a crítica de arte, através da mídia, repete os discursos proferidos pelo artista, sem aprofundamento de questões, pergunta-se de que maneira a história da arte pode utilizar os recursos da mídia para desenvolver análises mais complexas sobre um artista. Através dos estudos de Carl Einstein e Georges Didi-Huberman, que propõem uma história da arte não linear, anacrônica e multifocal, questiona-se a forma como a imprensa se insere nessa disciplina, colaborando ou não para sua efetivação. A partir do trabalho sobre os documentos que cercam a obra de Iberê Camargo e a importância desse material para a construção do histórico das obras do artista, constatou-se a necessidade de pontuar o estudo sobre o significado que a história da arte e a mídia adquirem na valorização de uma obra. Buscamos comparar, como estudos de casos, textos de críticos de arte como Sônia Salzstein, Rodrigo Naves e Ronaldo Brito, com os publicados pela imprensa nos mesmos períodos temporais. Como fontes referenciais, contamos com Adorno e Horkheimer (1974), no âmbito da cultura industrial; Bourdieu (2003), com seus estudos sobre o poder simbólico; Raymonde Moulin (2003) e os aspectos mercadológicos da arte contemporânea; e Georges Didi-Huberman (2003), no que se refere às idéias de Carl Einstein e sobre o anacronismo na história da arte. Até o momento pode-se perceber que a mídia, embora trate a arte de maneira superficial, revela fatos importantes que o historiador da arte deve considerar, ao elaborar suas análises. (PIBIC-CNPq/UFRGS, Fapergs).